

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Julho:
Do ar: máxima 26,2; mínima 11,4. Água do mar 20,3.

ANO VIII — N.º 209

AGOSTO

7

1 9 6 0

(Avença)



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



PORTUGAL-BRASIL

um só coração em SAGRES

As comemorações henriquinas atingem, nestes dias que decorrem, a plenitude do seu significado e a magnificência da sua universalidade.

A obra extraordinária desse homem também extraordinário que foi o Infante D. Henrique, projectou-se no mundo inteiro, pois dela resultou o que podemos considerar a integração do mesmo mundo no conhecimento humano.

Ao comemorar a passagem do V centenário da morte do Infante, todos os povos civilizados se associam às glórias portuguesas.

Se está em festa a família portuguesa não podia deixar de estar presente o Brasil, não para se associar às homenagens que ao glorioso príncipe se prestam na casa luzitana, mas para receber a sua quota parte nas provas de admiração, de agradecimento e de amigas expressões de estima, que o mundo trás à luzitandade.

A Nação Brasileira, representada pelo seu ilustre e prestigioso presidente, está connosco, há dois dias, para fazer as honras da casa.

Connosco estão os Países amigos com quem tantas vezes nos cruzámos nos caminhos do mundo e especialmente a Inglaterra que connosco se ligou por um instrumento jurídico secularmente mantido e que, por uma ilustre princesa da casa de Lancaster, nos deu a inclita geração a que o Infante pertenceu. Mas o Brasil, produto legítimo do génio português, acrescido das notas características da sua maneira de ser que são orgulho seu e glória nossa, é sangue do nosso sangue, carne da nossa carne.

O Infante é encarado, por ambos os povos, como um antepassado comum, como uma relíquia e uma glória que está na raiz da

(Continuação na 2.ª página)



Presidente Juscelino de Oliveira

Reverendo Jorge Vicente de Passos

Foi nomeado Pároco da freguesia de Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo e assistente Rev. Jorge Vicente de Passos, que durante 16 anos pastoreou a freguesia de Alte, do nosso concelho e onde, pelas suas qualidades de carácter, soube merecer a simpatia e amizade dos respectivos habitantes.

Para a freguesia de Alte foi nomeado o Rev. Francisco da Costa Rita, natural de Quarteira.

(Continuação na 2.ª página)

Nova legislação para o professorado

A Direcção do Distrito Escolar do Faro chama a atenção dos professores e regentes do Quadro de Agregados do Distrito, para a nova legislação inserta na portaria n.º 17.789, de 4-6-960, principalmente para o seguinte:

a) — O ingresso nos quadros de agregados passou a ser de 1 a 25 de Agosto de cada ano;
b) — Os candidatos nomeados para os quadros de agregados deverão tomar posse no prazo de 20 dias, para os do Continente, e 30 dias para os das Ilhas Adjacentes, a contar da data da portaria de nomeação no Diário do Governo. Em casos de doença, devidamente comprovada, poderá o prazo de posse ser prorrogado até 60 dias;

c) — As transferências para os quadros de outros distritos deverão ser requeridas pelos interessados de 1 a 25 de Agosto;

d) — Foram estabelecidas novas preferências quer no que respeita a graduação, quer para efeitos de colocação;

e) — O prazo de apresentação do requerimento para efeitos de colocação decorre de 20 a 23 de Setembro e nesse requerimento deverão ser declaradas as preferências previstas no n.º 2, da Base XIII, da referida portaria de 4-7-960;

f) — Os candidatos que não

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA

— praia de banhos e centro turístico

É facto indiscutível que Quarteira é uma das mais populosas estâncias balneares do Algarve. No entanto continuam a faltar-lhe muitos dos requisitos essenciais para satisfação das necessidades de quem a escolhe para descanso estival.

Não queremos falar dos grandes problemas de saneamento, de urbanização, de atracção turística ou da solução do problema hoteleiro ou de outros que dependem da administração central ou de investimento de vultosos capitais.

Aludiremos apenas a dois factos que estão no domínio do comecinho.

Há dias afogou-se, mesmo junto à praia, um rapaz de pouco mais de 20 anos, ou por não saber nadar ou por ter sido acometido de congestão.

Banhistas que se encontravam próximo, tardiamente a percebidos da situação do infeliz tentaram «pescá-lo» sem que o conseguissem.

Lembrámo-nos então de ver por onde andavam os banheiros.

Nem um, nas proximidades e só muito depois foi lançado à água o barquito de socorro.

Dependerá de aprovação superior ou de grande dispêndio de capitais, manter, numa praia em que por vezes se banham simultaneamente mais de 2 centenas

Rev. Doutor Analide Coelho Guerreiro

Com alta classificação, concluiu a sua licenciatura no Instituto de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, o nosso conterrâneo e prezado amigo Rev. Doutor Analide Coelho Guerreiro, que antes dos seus estudos em Roma exercera as funções de Secretário Particular do sr. Bispo do Algarve e de Pároco do Ameixial.

Ao ilustre sacerdote e amigo, apresentamos os melhores cumprimentos de parabéns.

LOULÉ

passou a ser servida por 2 distribuições diárias de correspondência

A exemplo do que desde há tempo vinha acontecendo na capital do distrito, também Loulé passou a beneficiar, desde o dia 1 do corrente, do serviço de distribuição de correio de tarde, o que vem melhorar consideravelmente o intercâmbio entre o norte e o sul do País, visto a correspondência passar a ser entregue

(Continuação na 2.ª página)

O Louletano Desportos Clube e a Volta a Portugal em bicicleta

Tem prosseguido, em condições satisfatórias para a maioria, o estágio dos nossos ciclistas. Apenas o Delfim Baptista, devido à queda, que deu no festival do passado dia 17 de Julho, não tem podido treinar, contrariedade bastante impertinente não só para o próprio atleta como para todos os seus admiradores.

Devido às obrigações do serviço militar os nossos ciclistas Manuel Perna Coelho e Francisco Faustino só hoje, dia 3, puderam começar a sua preparação, com a intensidade requerida.

A subscrição aberta entre a massa associativa do Clube e muitos louletanos não sócios, para custear despesas a que a Volta obriga, de um modo geral tem sido bem aceite e se bem que o montante das verbas recolhidas

fique muito àquem das despesas já feitas, nem por isso a Direcção do Clube pode deixar de fazer público testemunho da sua profunda gratidão, isto enquanto não cumprir o dever do agradecimento pessoal.

A Comissão encarregada da recolha de donativos vai prosseguir na sua tarefa, esperando-se, das pessoas ainda não abordadas o melhor acolhimento; pois os ciclistas do Clube, na Volta a Portugal, representam Loulé e por isso justo será que os louletanos contribuam para uma boa presença da sua equipa na grande competição.

O ciclista do Louletano, Valério Clara, no passado dia 31, sem prevenir fosse que fosse, abandonou

(Continuação na 2.ª página)

Comércio de Alfarroba

Há já dois meses que um representante da Lavoura se reuniu, com os da Indústria e do Comércio e com assistência do sr. Presidente da Junta Nacional dos Frutos, na Comissão de Coordenação Económica, para tratar do problema do comércio e exportação da alfarroba.

Foi deliberado sugerir ao Governo a revogação da portaria n.º 16.344, cuja ineficácia o tempo já evidenciou e a permissão da exportação de qualquer quantidade de gralha (o contingente de 100 toneladas mínimo, só acarretou prejuízos) com o único limite de oferecer à indústria regional, pelo preço de exportação, quantidade igual à exportada; o estabelecimento do regime de draw-back para a gralha que a indústria necessitasse importar e a constituição de uma comissão arbitral para julgar a impugnação dos contratos por simulação do preço e propor as penalidades

(Continuação na 2.ª página)

Festival de Ciclismo

Promovida pelo Ginásio de Tavira, realizou-se no passado dia 30 de Julho uma prova de ciclismo Sagres-Tavira para as categorias de Independentes e Amadores-Seniores e que foi incluída nas Festas Henriquinas do concelho de Tavira.

Em Sagres, reuniram-se num almoço de confraternização os membros da caravana e bem assim todos os ciclistas em número de 39, representando os seguintes clubes:

Ginásio, Louletano, Benfica, Sporting, Belenenses, Águias de Alpiarça, e ainda dois ciclistas individuais.

Antes da partida, o sr. Liberto da Conceição, director da prova, num discurso dirigido aos ciclistas, formulou votos porque cada um empregasse os seus melhores esforços no sentido de que aquela prova ficasse assinalada pela bravura de todos os participantes.

(Continuação na 2.ª página)

Praia de Quarteira

A nossa praia está registando este ano uma extraordinária afluência de estrangeiros, especialmente franceses, belgas e ingleses, que lhe emprestam desusada animação.

(Continuação na 2.ª página)

CONSEQUENCIAS

dos Descobrimentos Henriquinos na Expansão Ultramarina

Por Nicolina Martins Fernandes

(CONTINUAÇÃO)

Porém, não será demais dizer que as luzes do alfabeto foram abertas pelas luzes do catecismo.

O caminho aberto pelas caravelas do Gama foi logo trilhado por uma pleiade de homens servidos de Cristo: Jesuítas, Franciscanos e Dominicanos.

Onde o esforço colonizador e cultural dos Portugueses mais se acentuou... foi na Índia e nos países próximos bem como no Japão e na China.

Por largo tempo jornadasam por lá os Jesuítas, pelas Molucas, pelo Tibete até Timor, sob a sábia orientação de S. Francisco Xavier. E o que haveria para dizer de todo o labor de lusitanização «... no velho Brasil!»? Ai vemos então ao serviço de Deus: Anchieta e outros nomes que fi-

caram gravados na História a letras de ouro, como: os Padres Pedro Correia, Aspiculeta Navarro e António Rodrigues.

Nas possessões africanas foi mais tardia a empresa da cultura

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Ventura Rocheta Gomes

Em concurso de provas públicas para o provimento do cargo de sub-inspector, além do quadro, da Inspeção de Assistência, classificou-se brilhantemente em primeiro lugar, o nosso prezado amigo e conterrâneo e apreciado colaborador, Dr. Ventura José Rocheta Gomes, a quem endereçamos o nosso abraço de felicitações.

O Algarve, sul de Portugal

Referiu, há pouco, certo diário da capital, um clamor levantado no norte, visando a falta de propaganda turística daquela região, no estrangeiro, onde apenas se cura de chamar a atenção para as excelências do Estoril e Sintra.

Tal voz, terminava por interrograr, se o norte e o sul não mereciam a mesma posição de igualdade, tanto mais que o dinheiro gasto com tal propaganda provém dos cofres públicos.

Decorridos poucos dias, outro grande diário salienta a justiça da reclamação, atribuindo a preferência do turista a atitude do organismo oficial.

Atentando na polémica, parece poder concluir-se do citado diário que o Algarve, ou não faz parte do sul ou está tão bem reclamado que se encontra fora de causa.

Ora, não permite o caso margem para enganos pois é negável que se localize bem ao sul, e a respeito de propaganda, convenhamos que apenas da interna e, pior não poderia ser: que se atente no desprezo e abandono da C. P. pela província; semelhantemente se diga, de quem de direito, pelo único rincão termal (Caldas de Monchique) que possui

(Continuação na 2.ª página)

CURRENTe CALAMO

Tenhamos esperança!

Quando um de dois irmãos, gémeos, muito parecidos, se apresentou a prestar provas liceais, certo professor, receoso de uma fraude, perguntou-lhe incisivamente: «Você... é realmente você — ou é o seu irmão?»

Esta dúvida, cuja picaresca exteriorização teve lugar há poucos anos num Liceu da nossa Beira-Alta, poderia talqualmente surgir no espírito do leitor que adreasse pousar os olhos sobre a epígrafe deste artigo.

E que, aqui há umas semanas, um dedicado colaborador deste quinzenário nos entrou em casa, escudado precisamente pela divisa «Corrente calamo». Para nós assaltou? Para nós expulsar? Não; nada disso. Simplesmente por distração.

Mas o facto — que já confessou e de que publicamente pediu desculpas, o que para nós era desnecessário — encerra alguns ensinamentos.

Dele podemos desde logo apren-

der que não devemos estar muito tempo ausentes destas colunas, porque... «quem não aparece esquece». A não ser que, por desgraça nossa e mal dos leitores, esqueça mesmo aparecendo...

Outra ilação nos permite o incidente: há tendência para escrever ao correr da pena. Na época dos foguetões, das casas pré-fabricadas, das máquinas de registar, calcular e pensar — o Homem não pensa, e quando pensa... escreve sobre os joelhos. Assim poderá parecer, de tanto que se redige com pena corrente. Mas aqui, como há pouco e sempre, é possível ver as coisas de outro ângulo. «Corrente calamo» pode ser um título de modestia ou mais provavelmente de desculpa para apresentar aquilo que se escreveu pior do que se pensou; que, pensado não chegou bem a escrever-se; ou que se quis, ou pôde, apenas esboçar. De qualquer maneira, corrente calamo

(Continuação na 3.ª página)

EM QUARTEIRA

Tem agora à sua disposição a

Pensão-Restaurante Mar e Sol

onde poderá instalar-se comodamente a preços acessíveis.

Prefira em Quarteira a

Pensão-Restaurante Mar e Sol

com vista para o campo e mar

PORTUGAL - BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

existência de ambos e por isso, juntos nos encontramos, como dois irmãos, a receber as homenagens alheias à memória de um avoengo ilustre e querido.

Immanados, os chefes das duas Nações estarão hoje em Sagres como representantes únicos da grande família lusitana, para aceitar o abraço que o mundo lhes trás.

Não são Portugal e Brasil que estão hoje no alto dos rochedos onde o Infante meditou na sua empresa, mas, numa osmose talvez única em nossos dias, o coração de um só povo, o coração em que se caldeia, para impulsos de novos cometimentos, o sangue da vasta comunidade luso-brasileira.

O abraço que à sua chegada, o presidente do Brasil recebeu do presidente Américo Tomás, foi bem o abraço do Povo Português à Nação Brasileira e, como voz de uma parcela desse Povo, aqui o ratificamos e confirmamos.

Este abraço em que se unem dois povos, estreitando mais a amizade que os une e os atrai e cuja oportunidade resultou da glorificação, em nossos dias, da memória do Infante de Sagres ficará sendo, a 5 séculos de distância, mais uma obra do grande Príncipe Português, quicá a concretização de um seu profético e grandioso sonho.

E com estes sentimentos e com a alegria que lhes é própria que, respeitosamente, saudamos a presença, em terras algarvias, de sua Excelência o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, na grata missão que aqui o trouxe e, na sua ilustre pessoa, abraçamos fraternalmente todo o glorioso Brasil em cujo coração, se funde hoje, o coração de Portugal.

Comércio de Alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

aos simuladores nacionais ou aos impugnadores que decaíssem.

Tem a Federação dos Grêmios da Lavoura insistido com a Comissão de Coordenação Económica para que seja dado andamento ao deliberado e estamos em plena campanha sem que, até agora, alguma coisa se haja feito, pelo que a produção, cuja resistência económica, habitualmente esgotada, está em riscos de ter de vender a sua alfarroba, ainda este ano, dentro do regime estabelecido pela portaria 16.344 a título experimental.

Afigura-se-nos que, assim, a Comissão de Coordenação Económica não está a servir os legítimos interesses do Algarve uma vez que, se as medidas preconizadas não forem tomadas urgentemente em nada beneficiarão a Lavoura as vantagens possíveis e que só a execução revelará.

Publicamente apelamos para a mencionada Comissão, no sentido de resolver um problema que é dos mais instantes da economia da Província, mormente num ano em que não houve amendoa, em que as restantes culturas agrícolas foram deficitárias e em que não são risonhas as perspectivas quanto a figo.

Não nos parecem razoáveis as hesitações em resolver um problema de cujos dados a Comissão de Coordenação Económica está hoje segura e sobre eles suficientemente esclarecida.

Será necessário voltar ao assunto?

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

Grupo folclórico DE ALTE

(Continuação da 1.ª página)

na manutenção do já muito conhecido e apreciado Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, através do qual se tem feito uma valiosa propaganda da música regional do Algarve e que também tem servido para tornar mais conhecida não apenas aquela pitoresca aldeia, mas também a vila de Loulé, cujo nome é sempre mencionado onde quer que o Grupo de Alte apareça.

Este facto ficou bem patente quando da recente visita que aquele grupo folclórico fez a Lisboa a convite do Sporting Clube de Portugal que proporcionou uma visita aos Paços do Concelho, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que muito apreciou a excelente exibição efectuada no Salão Nobre, tendo tido palavras de muita simpatia para com Loulé, vila que considerava a maior e mais progressiva do Algarve. Referiu-se ainda, com grande apreço à nossa bela Avenida e ao magnífico monumento ao saudoso Eng.º Duarte Pacheco, terminando por agradecer a visita do Grupo de Alte, que lhe deixou as melhores impressões e cujos componentes também ficaram encantados pela maneira gentil com foram recebidos pelo sr. Coronel França Borges.

O Grupo Folclórico de Alte exibiu-se também no Estádio do Sporting, onde a sua actuação foi muito apreciada.

— No dia da inauguração da

Colónia de Férias da F. N. A. T. deslocou-se aquele grupo a Albufeira onde tomou parte no Serão para Trabalhadores efectuado no Cine-Pax daquela vila e no dia seguinte exibiu-se em Faro, no Serão para Trabalhadores também ali efectuado com a presença do sr. Ministro das Corporações, que não escondeu a sua satisfação pela deslocação com que o grupo se apresentou, tendo palavras de apreço para com os elementos que o compõem.

— No dia 17 de Julho efectuou-se um Festival Folclórico na Nazaré e Alte também esteve presente com o seu Grupo, cujas danças e cantares foram muito aplaudidos.

Mas não fica por aqui a actividade do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte que no próximo dia 6 estará presente em Sagres; no dia 9 em Lisboa; no dia 13 em Beja; nos dias 14 e 15 em Viana do Castelo; em Vila do Conde no dia 16; em Monchique no dia 28 e em Tavira no dia 4 de Setembro.

Como se vê, é um grupo que «não pára» de elevar, cada vez mais alto e mais além, o bom nome da nossa terra e o «sabor» característico da nossa música e bailados regionais.

Bem merece o Grupo de Alte a ajuda e o incitamento de todos os louletanos para que prossiga a sua acção de tornar mais conhecida e admirada a nossa terra.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Margo Dr. Bernardo Lopes

Carimbos?

Confie as suas encomendas à
GRAFICA LOULETANA.
Perfeição, Economia, longa duração.

VENDA de propriedades

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casas, água e arvoredo. Toda murada, junto à estrada Nacional, Loulé.
— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo.
— Loulé.
— Propriedade rústica na Franqueada — Loulé.
— Propriedade rústica no Garção — Alcantil.
— Propriedade rústica no Maílho (Bolíquime).
— Armazens na Rua Estrada de Quarteira — Albufeira.
— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.
— Tratar com:
José Manuel dos Santos Rocha — Estrada de Benfica n.º 523
— LISBOA.

VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluga-se o armazém do estabelecimento.
Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º-2.º e duas divisões no 3.º andar. Situação no melhor local de Loulé, tanto para habitação, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

TERRENO para construção

Vende-se, no cruzamento das Ferreiras, terreno próprio para construção de edifícios comerciais ou industriais, com 46 metros de frente para a Estrada Nacional e o fundo que for necessário.
Aceitam-se propostas, com indicação do preço por metro quadrado e da área pretendida, no escritório do advogado Dr. Sanchó e Brito, em Loulé.

Se deseja tomar as suas refeições em QUARTEIRA

deve preferir o

Café-Restaurante CENTRAL,

cujas instalações acabam de ser ampliadas com uma espaçosa sala de jantar.

Ficará bem servido e a preços módicos.

Experimente em QUARTEIRA o

Café-Restaurante CENTRAL

de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES

Telefone 30

EXCURSÃO

ao SUL DE ESPANHA
Gibraltar e Tânger

De 6 a 16 de Setembro

Visitando:

SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALAGA,
GIBRALTAR, TÂNGER e GRUTAS DE ARACENA

num moderníssimo auto-carro

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS — FARO

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone 216

CICLISMO O LOULETANO e a Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

tes, pois fora essa a característica que animou o Infante a desbravar os mares desconhecidos.

Esse apelo foi correspondido pelos ciclistas, que disputaram a prova com muito entusiasmo, alcançando uma excelente média (especialmente os 8 fugitivos).

A grande fuga deve-se em grande parte ao ciclista do Ginásio, Virgílio José Nunes, pois dele saiu sempre o forte andamento e disso se ressentiu na chegada, pois classificou-se em 8.º, último do grupo da fuga.

A média alcançada nos 162 quilómetros, foi de 38,826 quilómetros-horários.

CLASSIFICAÇÕES

INDEPENDENTES

Jorge Corvo, Ginásio, 2 horas, 10 minutos e 20 segundos; Lima Fernandes, Alpiarça, mesmo tempo; Alcides Neto, Ginásio, 4 h., 10 m., 35 s.; Rossito Bernard, Ginásio; João Bárbara, Ginásio; Luís Viegas Gonçalves, Ginásio; Artur Carreira, Belenenses; Virgílio José Nunes, Ginásio, todos com o mesmo tempo; Sérgio Páscoa, Ginásio, 4 h., 20 m., 35 s.; José da Costa, Belenenses; Vítor Lourenço, Ginásio; Fernando Bandarra, Sporting; Mário Jordão, Alpiarça, com o mesmo tempo; Jaime Veleza, Sporting, 4 h., 29 m., 01 s.; José Firmino, Belenenses, 4 h., 29 m., 01 s.; Henrique Castro, Benfica, 4 h., 29 m., 50 s.; Inácio Ramos, Farense, 4 h., 31 m., 15 s.; João Carlos, Louletano mesmo tempo; António Madeira, Individual, 4 h., 35 m., 21 s.; Silvino Epifânio, Belenenses, 4 h., 35 m., 35 s.
Desistiram 5 ciclistas.

AMADORES-SENIORES

José Pedro Cavaco, Ginásio, 4 horas, 20 minutos, 35 segundos; Humberto Corvo, Ginásio, 4 h., 23 m., 45 s.; José Libânio, Ginásio; Ant. Pedro Jorge, Benfica; Ramiro Martins, Benfica; Vítor G. Amaro, Ginásio; Miguel Marques, Belenenses, todos com o mesmo tempo; Vítor Tenazinha, Louletano, 4 h., 24 m., 05 s.; Francisco Faustino, Louletano, 4 h., 34 m., 58 s.; Santos Júnior, Belenenses, 4 h., 35 m., 35 s.
Desistiram 3 ciclistas.

Média dos Seniores foi de 37,300 quilómetros-horários.

1.ª Jornadas luso-brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

mãos, entre os quais o nosso conterrâneo e ilustre amigo sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, autor dos projectos de todas as grandes barragens portuguesas em cuja matéria tem prestígio e renome internacionais.

Os domínios abordados serão: estruturas, estradas, planeamento regional e urbanização e barragens.

Estas jornadas, que se realizou ao abrigo do Acordo de Cooperação Intelectual entre Portugal e Brasil, têm como objectivo a aproximação mais íntima entre os engenheiros civis das duas nações, de modo a que cada um beneficie da experiência do outro. Por isso, como se diz no preâmbulo do programa a que nos referimos, «não foram organizadas à maneira habitual dos congressos ou colóquios internacionais nos quais a preocupação dominante é, em regra, a apresentação de trabalhos originais e — antes foram destinadas ao debate de problemas de actualidade em que haja empenho em comportar ou complementar os conhecimentos e experiências dos dois países.

Finalmente visa-se o estudo de propostas sobre o desenvolvimento no futuro, da colaboração luso-brasileira com interesse para a engenharia civil.

M. M. G.

O Algarve sul de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

mos, e, tudo o mais, por esse Algarve fora, onde, apenas uma natureza pródiga em belezas naturais mais salienta a injustiça do esquecimento.

Deste modo, senhores do diário lisboeta, não será novidade mas também não será estulto frisar que o Algarve fica bem ao sul e que não é falado no estrangeiro a expensas dos dinheiros públicos.

A semelhança do norte, «desoberto» pelos ingleses, também nós algarvios poderemos dizer que a mesma coisa sucedeu ao Algarve, com relação aos franceses, atraídos pelas referências dos seus compatriotas e não pela propaganda do organismo para tal documentado.

Tenhamos esperança!

(Continuação da 1.ª página)

mo. E nesse teor prosseguimos, colaborando — com resposta e agradecimento às amáveis palavras de incentivo.

2 As campanhas estão na ordem do dia. De prevenção de acidentes de viação e no trabalho, de luta contra o cancro e outras doenças sociais, de repressão da mendicidade...

Há meia dúzia de décadas, a observação aguda e ironia fina de Eça de Queiroz na «Correspondência de Fradique Mendes» atribui a Fradique estas desoladas palavras: «Desde que a caridade se organiza e se consolida em instituição, com regulamentos, relatórios, comitês, sessões, um presidente e uma campanha, e de sentimento natural passa a função oficial — é porque o homem, necessita obrigar-se publicamente ao bem, pelas prescrições de um estatuto. Com os corações assim duros e os invernos tão longos, que vai ser dos pobres?...

Sim, Eça tem razão: que vai ser dos pobres? Mas, precisamente ao invés «que vai ser dos pobres» se não houver «regulamentos... sessões, um presidente e uma campanha»? Pois aqueles generosos «impulsos do coração» têm esmorecido sempre e cada vez mais. Hoje, mais do que nunca, a caridade, a benemerência e a filantropia, encaradas como dever moral precisam de ser estimuladas pelo Poder público, e por ele cumprido, em função supletiva, o dever social da assistência.

Tudo isso carece de um plano, «tão necessário como os programas navais, militares ou de trabalhos públicos estabelecidos em grande número de países» — escrevia o legislador do Dec.-Lei n.º 35.108 no Relatório desse importante diploma. Há que definir e estruturar princípios, gizá-los e pô-los em execução. Esta só se compreende, de resto, se for coordenada e colectiva — daí o interesse imprescindível e o largo alcance social, das tão actuais campanhas.

3 Mas com isto toca-se com o dedo um ponto que particularmente nos respeita. Já exultaram os louletanos com esse exemplo que ao país foi mostrado pela extinção da mendicidade na sua terra, uma louvável e edificante campanha que precisamente agora o Governo abriu em escala nacional.

Mas esse problema não é o único na vida da colectividade... Os mais antigos lembram-se de manifestações aliciantes do «bair-

rismo» da nossa terra, que, por obras singulares, lhe grangeou fama sem par, no concerto das outras vilas e cidades da Província. Para os mais novos, esta linguagem saberá a menos. Talvez porque nasceram numa época emoliente, de inércia, sob o signo do «não-te-rais». Um crítico de espírito queiroziano que passasse hoje por Loulé, porventura igualmente se carpiria, mas destoutro modo: Pobres deles, que já têm um Presidente e algumas reuniões, mas precisam de muitas campanhas!...

Sim, campanhas — que os acordem. Porque o espírito louletano não morreu, nem jamais morrerá. Dorme, simplesmente: e por isso é preciso haver quem o acorde, quem toque a campainha, aqui, acolá, a propósito de todos e cada um dos problemas da autarquia. A extinção da mendicidade é um exemplo; a criação da Prê-Arte será outro; e assim sucessivamente.

É preciso haver... mas quem? Alguém que saiba; e possa, evidentemente. A começar pelos próprios e mais destacados louletanos.

Talvez tivesse, sido desafortunada a Natureza, que colocou Loulé e o Algarve tão no fundo: e a perspectiva deforma e por vezes apouca as coisas, como ao caminhante a estrada se lhe some e afunilha diante dos olhos.

Mas, como dos Homens diz o povo, tenhamos esperança de que também as províncias se não meçam aos palmos, nem pelos palmos que distam da Capital da Nação.

Não nos esqueçamos de tocar a campainha... e tenhamos esperança!

Coimbra, Julho de 1960

R. Gesmo

HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial; Carro de 257 m/m. Pica ou Elite;

Fita-bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc.

Garantia absoluta, e Apenas por 100\$00 mensais!

Vea esta máquina no Agente Exclusivo:

Correia & Pedro, L. da

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

LOULÉ

Telefones 82 e 229

Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULÉ.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma União de Mercarias do Algarve, Lda requereu licença para instalar uma oficina de reparações de veículos automóveis, com posto de soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho e fumos, situada na Rua da Carreira, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Rocheta Morgado, ao Sul com a referida Rua da Carreira, ao Nascente com Manuel José Aleixo e ao Poente com Adelfo Francisco da Silva e José Guerreiro Neto.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Julho de 1960

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos Henriquinos

(Continuação da 1.ª página)

porém, não menos eficiente e, se demorou, foi porque razões de ordem orgânica lhe fizeram padecer os efeitos de anárquica organização social.

Só nos séculos XVIII e XIX se instituiu, verdadeiramente, em Angola e Moçambique o ensino regular da cultura das ciências botânicas, matemáticas e médicas, bem como os serviços geológicos, veterinários, meteorológicos e hidrográficos nos quais é de referir o trabalho notável da Sociedade de Geografia de Lisboa, fundada em 1875.

«O contributo português ao fomento civilizador consequente aos descobrimentos integrou, em grandiosa unidade, forças inconscientes e energias espirituais, gente letrada e homens cultos, o braço e a inteligência, a realidade e a imaginação, o utilitarismo e a fé altruístas.

São ainda os monges franciscanos e dominicanos, especialmente, quem, a partir do século XVI ensina e aprofunda os conhecimentos científicos e não se lhes deve negar o brilho que a eles deve a cultura portuguesa de então.

Foram, todavia, os descobridores da Escola do Infante os autênticos propulsores, se não os fundadores da ciência moderna, não apenas pelo tributo positivo que a ela deram mas, porque definiram a directriz do pensamento no sentido da curiosidade objectiva e calma, da do exame rigoroso e da experiência produtiva.

Deixando para trás o mundo real e fantástico dos do seu tempo, revelaram que existiam inúmeras realidades inéditas que urgia estudar e observar com a mesma pertinácia e ordem metódica com que eles à proa dos navios tinham transformado uma população, que pouco excederia 1.130.000 habitantes, num imenso império que tinha agora ilhas no Atlântico, que dispunha de praças em Marrocos; possuía fortalezas e feitorias em Sofala, Moçambique, Quíloa e Melinde; dominavam em Ormuz, Diu, Damão, Goa, Cananor, Calcutte e Cochim e eram senhores de territórios na costa da Coromandel, no reino do Sião, em Samatra, na Cochinchina, em Macau e Timor, nas Molucas e na América do Sul.

Foi assim que Portugal se tornou na Nação cobizada pela ambição de outros países que se lançavam pelos caminhos por nós descobertos, servindo-se de piratas e corsários, saqueando e atacando até as nossas armadas para conseguirem as valiosas mercadorias vindas de além-mar. Surgiu por isso uma política de expansão que prova os atropelos e vicissitudes que consequentes aos descobrimentos chegaram a existir.

Para nós, portugueses, a obra do Infante não acabara ainda e assim depois de João de Santarém, Escolar, Zarco, Tristão Vaz, Gonçalo Cabral, Eanes, Baldaia, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Alvares Cabral, Colombo e Magalhães, pioneiros de D. Henrique, aparecem outros que na História da Lusitanização perpetuaram a obra da Escola Náutica do Promontório de Sagres; são eles: Abraão de Zúçato, João de Lisboa, Rui e Francisco Faleiro, Pedro Nunes, D. João de Castro, Duarte Pacheco Pereira, e tantos outros, lado a lado, trabalhando não perseverantemente. Navegadores e sábios, pilotos e botânicos, cartógrafos e zoologistas, construtores e farmacologistas, matemáticos e mineralogistas são coevos ou seguidos de notáveis aquisição lusitanas como as realizadas sobre: ciências naturais, medicina, etnografia e linguística.

(CONTINUA)

Nicolina Martins

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Francisco de Sousa Clemente requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Sá de Miranda, n.º 23, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 21 de Julho de 1960

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

COLÉGIO ALGARVE

— Alvará 244 —

RUA FILIPE ALISTÃO — FARO
Telefone 129

CURSO COMPLETO DOS LICEUS

INTERNATO A ABRIR EM OUTUBRO
com as instalações devidamente reparadas.

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

TRACTOR

VENDE SE tractor marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — Patá — BOLIQUEIME — Telef. 105.

Automóvel

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se automóvel «Taunus 15 M» em estado impecável.

— Uma bicicleta motorizada «Sach» em estado novo. Nesta redacção se informa.

Guarda-livros

Aceita escritas nas horas livres.

Nesta redacção se informa.

Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Rua Ascensão Guimarães
(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULÉ —

Telefone 196

CASA

VENDE-SE uma casa, com chave na mão, na Rua D. Nuno Alvares Pereira, com rés do-chão e 1.º andar.

Tratar com José Pires (Pedreiro) — Rua de Angola, 22 — LOULÉ.

Faça os seus anúncios na «VOZ DE LOULÉ»

Mota

Vende-se uma mota NORTON, de 5.000 c.c., em estado novo.

Nesta redacção se informa.

Câmara Municipal de LOULÉ

ANÚNCIO

«Abastecimento de água a Corte João Marques»

2.ª Praça

Torna-se público que, no dia 11 do próximo mês de Agosto, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe, cuja base de licitação, com relação à 1.ª PRAÇA, que ficou deserta, vem aumentada de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo.

A Base de licitação é de . . . 58.175\$70

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou em qualquer filial ou agência, mediante guia passada pelos próprios, o depósito provisório de mil quatrocentos cinquenta e cinco escudos [1.455\$00].

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 21 de Julho de 1960

O Presidente da Câmara
Francisco Guerreiro Barros

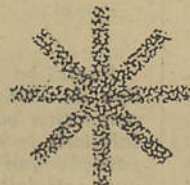
Horta Ascensão

(sita nesta vila)

ARRENDASE.

Tratar com Raimundo Ascensão.

SEGURO POPULAR DE VIDA



segure o seu filho
com um
Seguro
Popular de Vida
Dotal

50\$00
por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgado, Maria Madalena Ramos Melenas, e Eng. Maria Martins Salgado.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 12, o sr. José de Sousa Victorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candelas Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de sua esposa, filha e mãe, encontra-se a veranejar na Praia da Areia Branca — Lourinhã o nosso estimado comprovinciano e assinante sr. João Viegas Falsa, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidentes».

— A fim de fixar residência na Austrália, onde se encontra seu marido, sr. Hipólito Mendonça Cristóvão, partiu há dias para aquele país a nossa conterrânea sr.^a D. Aurélio de Jesus Silvestre Cristóvão.

— De visita à terra natal, que há muitos anos não visitava, encontra-se em Loulé o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos, sr. Manuel Eusébio Rodrigues, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Cristina Eusébio Rodrigues.

— Concluiu, no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, o curso de enfermagem, e já se encontra em Faro, a sr.^a D. Maria Bertini Ferro Dias, filha da sr.^a D. Maria do Natal Ferro Dias e do sr. Augusto Dias, chefe do Quadro Tipográfico do nosso jornal.

As nossas felicitações.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Manuel Tomás Gomes.

— Com sua esposa, sr.^a D. Casimira Inácio Guerreiro, encontra-se em Loulé, de visita à sua família, o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Coelho Guerreiro.

— A passar a época balnear, encontram-se na Praia da Rocha as nossas estimadas assinantes sr.^{as} D. Lucília Martins Carrilho e D. Maria Berta Neves.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se em gozo de férias nesta vila o nosso conterrâneo e prezado assinante em Marrocos sr. José de Campos Lopes.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado assinante em Paris sr. Joaquim Silvestre Correia, que se fazia acompanhar de seus filhos e esposa sr.^a D. Maria das Dores Correia.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.^a D. Maria Adélia Bastos Aleixo e seu marido sr. António Aleixo, conceituado industrial e proprietário em Portimão, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Francisco António Bastos Aleixo, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa, gentil e prezada filha da sr.^a D. Alice Gonçalves Sequeira Vairinhos e do nosso prezado amigo e assinante sr. José de Sousa Vairinhos Júnior, proprietário nesta vila.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Declaração

O abaixo assinado, João de Brito Barracha, casado, comerciante, residente em Loulé, vem por este meio avisar o comércio jurídico de que vai intentar, no Juízo de Loulé, uma acção judicial contra Francisco João, solteiro, maior, residente na Ponte de Salir, a fim de exigir o pagamento de uma dívida.

Como do seu património faz parte um prédio urbano, situado em Salir e, uma moagem, instalada num prédio de António Pires Fragoso, em Almancil, tais bens, eventualmente, virão a responder pelo pagamento.

Loulé, 19 de Julho de 1960

João de Brito Barracha

CASAMENTOS

No passado dia 18 de Julho teve lugar na Igreja de S. Lourenço de Almancil o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Idália Maria Aleixo Martins Caetano, prezada filha do sr. António Correia Martins, comerciante na Venezuela, e da sr.^a D. Augusta de Sousa Aleixo Martins, com o sr. Romeu Barreiros Caetano, proprietário na Venezuela, filho da sr.^a D. Maria das Dores Barreiros e do sr. Joaquim Aleixo Gonçalves, residentes na Venezuela.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Ma-



O novo casal após a cerimónia

ria Augusta Aleixo Martins da Luz e seu marido sr. Joaquim Cecilia da Luz e por parte do noivo o sr. João Vicente de Brito e esposa sr.^a D. Rosinha Leal Viegas Vicente de Brito.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, desejamos as maiores prosperidades.

— Na Igreja Matriz de Loulé teve lugar no passado dia 24 de Julho a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Antónia Rodrigues, prezada filha do sr. António Rodrigues Palma e da sr.^a D. Luísa Rodrigues Mestre, com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Manuel Fernandes Rocheta, sócio da firma Rocheta & Neves, Lda, desta vila, filho da sr.^a D. Maria Lucrecia Fernandes e do sr. Ricardo Gonçalves Rocheta (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Ernesto da Cruz Costa, industrial em Ermidas, e sua esposa sr.^a D. Maria Mestra Pires da Cruz Costa e por parte do noivo o sr. Manuel Fernandes Serra, considerado comerciante nesta vila e esposa sr.^a D. Maria Pinto Romão Serra.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

— Ao novo casal endereçamos os nossos efusivos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

Cartas ao Director

As ruas da Vila

Sr. Director

Passei há dias pela Rua D. Filipa de Vilhena e reparei que o respectivo calcetamento fora totalmente levantado para uma reparação que suponho geral e fiquei satisfeito por ver que a nossa Câmara continua zelando pela comodidade dos munícipes e boa apresentação das nossas ruas, o que empresta a Loulé aquela característica de terra asseada e bonita.

E não há dúvida que, duma maneira geral, as ruas da nossa vila primam pela boa conservação e limpeza, mas conheço uma que lhe merece a atenção da nossa edilidade, pois dá acesso ao Tribunal e à Secção de Finanças, sendo por isso muito movimentada.

Refiro-me à Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, mais conhecida por Rua do Tribunal, cujo calcetamento se encontra de há muito em mau estado de conservação. A irregularidade do piso põe em perigo a segurança dos transeuntes, especialmente senhores cujos saltos por vezes se prendem entre as pedras da calçada, já tendo ocasionado quedas.

Agradeço, por isso, sr. Director, que faça eco no vosso conceituado jornal, desta sugestão de

Um assinante

HORTA

Vende-se, na Rua Pedro Nunes — Loulé.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha n.º 173.

PRÉDIO

Vende-se, devoluto, na Avenida José da Costa Mealha n.º 183.

Tratar na mesma Avenida no n.º 173.

Associação de Assistência

A' MENDICIDADE

Tivemos há pouco o gosto de ver citada a nossa terra como uma daquelas em que se tem enfrentado com assinalado êxito o problema da mendicidade. Glórias sejam dadas aos habitantes desta laboriosa vila que em boa hora desejaram que a sua linda terra deixasse de ser ensombrada com o tristíssimo súdrio da pobreza em bandos pelas suas próprias ruas e praças.

Pessoas resolutas, desassombradas e generosas, cotizaram-se e, dando o que davam em suas residências ou em qualquer local, sararam, como por encanto, essa chaga viva que sangrava dolorosamente na face da sua linda terra. Hoje, felizmente, não se vê ninguém a esmolar de porta em porta, porque a população, reunindo o seu óbolo, proporciona aos pobrezinhos todo o bem que lhe é possível.

Se mais não faz é porque não pode, e mesmo, porque entre os socorridos há muitos que não correspondem ao que por eles se está fazendo. Hábitos inveterados de muitos anos de ociosidade que não lhes permitem encontrar facilmente o bom caminho. Outros, porém, voltaram ao trabalho e fazem uma vida digna. Esses, sim merecem tudo quanto se está praticando, porque andavam a mendigar, não por modo de vida, mas por pura necessidade. Tendo assegurada a alimentação, voltaram ao trabalho morigerado que os dignifica e nobreça, qualquer que seja a tarefa que executem, compatível embora com as suas aptidões e minguadas forças.

Que encanto é vê-los limpos, asseados, felizes, passearem aos domingos, ou transistarem pelas ruas nos dias de trabalho, conscientes da sua missão na sociedade e na vida, grangando pelo seu próprio esforço com que se vestir e calçar, já que o sustento lhes está assegurado.

A terra que assim procede pode orgulhar-se da cruzada a fa-

Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

a dotar os quartos com aquele mínimo de objectos que os tornem aceitáveis para quem está habituado a um pouco de comodidade e decore?

Aqui estão dois problemas em que a Junta de Turismo podia, descendo dos sonhos por enquanto irrealizáveis, fazer alguma obra útil, a bem da praia e do turismo.

Por enquanto não é legítimo e até será contraproducente, para não lhe chamar coisa mais feia, escrever em cartazes, em que se misturam bailes com as festas a Nossa Senhora, dizer que Quarteira é a praia da alegria e do conforto espiritual (sic).

Por isso sorriam, envergonhando-nos tristemente, os três turistas cujas gargalhadas trocistas nos fizeram olhar para o infeliz cartaz.

Talvez fossem dos que não chegaram a encontrar quartos propícios para o conforto corporal.

CASA (1.º ANDAR)

Aluga Raimundo da Costa Ascensão — LOULÉ —



Frigorífico com pouca saúde?

Os nossos técnicos do SERVIÇO FRIGIDAIRE são formados pelo Instituto Técnico da General Motors e estão aptos a diagnosticar e curar todos os males do seu frigorífico —

RÁPIDA E ECONOMICAMENTE!

Concessionários no Distrito de FARO para venda e assistência técnica:

FARAUTO Limitada

DISCOS, RÁDIOS E TELEVISÃO
FARO — Telefone 248 PORTIMÃO — Telefone 516

vor da pobreza e da acção social que desenvolve tornando a vida mais feliz e menos pesada para muitas pessoas tocadas pelo infortúnio, que todos podem ser obrigados a experimentar, porque, o futuro, ninguém o viu jamais.

Aqueles que socorrem os pobrezinhos de uma maneira tão generosa e cavalheiresca, derramando torrentes de ternura das suas almas bem formadas a favor dos pobres e desamparados, merecem um lugar de eleição na bem-aventurança celeste e têm nesta vida uma deliciosa tranquilidade de consciência.

Bem hajam.

Num próximo escrito comunicaremos a alegria que sentimos quando pessoas residentes a muitas centenas de quilómetros da sua e nossa terra, vêm inscrever-se como sócios e entregar o seu generoso óbolo. Que bela manifestação de solidariedade e nobreza de sentimentos.

A Direcção

Nova Legislação para o professorado

(Continuação da 1.ª página)

requerem a sua colocação só serão colocados depois de o serem todos os que o fizeram;

g) — Os regentes dos postos escolares com suficiente tempo de serviço bem qualificado e a habilitação não inferior ao 1.º ciclo dos liceus, com experiência docente fora dos estabelecimentos oficiais ou serviços prestados à infância, poderão também ser chamados a prestar serviços em escolas, se houver insuficiência de professores, pelo que deverão requerer até 10 de Agosto, a sua inclusão na lista prevista na base XVI da aludida portaria ora publicada.

A Direcção Escolar aconselha a todos os interessados a tomarem conhecimento daquele diploma legal e em caso de dúvida, submeterem o assunto a esta Direcção, para completo esclarecimento.

Alistamento de Voluntários

Podem alistar-se no Exército, no ano de 1961, como voluntários os mancebos que até 31 de Dezembro de 1960 perfaçam 18 anos de idade e não tenham completado 20 anos até essa data, podendo servir nas armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria.

Para o Serviço de Material, podem alistar-se voluntariamente os mancebos que perfaçam 16 anos de idade até 31 de Dezembro próximo e não tenham completado 20 anos até essa data e que comprovem possuir as habilitações literárias mínimas da 4.ª classe. Entre outras, destinam-se às especialidades abaixo indicadas:

Mecânicos de armamento; de electricista; de instrumentos de precisão; de radar; de radiomotor e de viaturas de rodas e de lagartas.

Para melhor ilicidação, devem os interessados dirigir-se ao Distrito de Recrutamento e Mobilização, em Faro.

Visado pela Com. de Censura

A Biblioteca-Museu de Loulé

e a sua organização

Comunicação apresentada ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, em 21 de Junho de 1960 — pelo Eng.º Dr. José António Madeira.

Senhor Presidente:

Como representante de Loulé neste organismo superior a que V. Ex.ª mui dignamente preside, tenho a honra de submeter à douda apreciação deste Conselho Regional um estudo pertinente à instalação de uma biblioteca-museu na honrada e notável vila de Loulé. Não é a primeira vez que me refiro à benemérita instituição cultural que a Câmara do meu concelho criou na sua sede, datando de Junho de 1956 a última mensagem que dirigi por intermédio da Direcção desta Casa, ao Dr. Maurício Monteiro, então presidente da Câmara Municipal, e à sua prestíssima Edilidade, congratulando-me com essa valiosa contribuição em prol da difusão da instrução e da expansão da cultura. Considero o facto como serviço relevante a juntar a tantos outros que a Municipalidade tem prestado nestes últimos trinta anos aos habitantes do concelho.

Data, pelo menos, em 1928 a primeira diligência oficial da Câmara, então presidida pelo Dr. José Joaquim Soares, para a criação da Biblioteca Municipal, tendo o seu vice-presidente, sr. José da Silva Mendes, tomado a iniciativa, com o consenso unânime, de enviar uma circular solicitando a oferta de livros. Pode dizer-se que as Vereações que presidiram depois aos destinos do concelho, não descuraram este importante problema, chegando a constar nalguns Relatórios de Gerência, aprovados pelo Conselho Municipal, determinadas verbas para esse fim. O devotadíssimo louletano sr. José da Costa Guerreiro no decurso da sua longa presidência tentou por várias vezes revolver essa justíssima aspiração, tendo até recebido autorização superior para o provimento de um bibliotecário no quadro do pessoal da Câmara. Dos seus planos de actividade raros são aqueles que não se refiram à projectada instalação da Biblioteca Municipal. Procedimento idêntico e nobilitante foi seguido por outras vereações, devendo-se ao prestigioso e erudito algarvio, Dr. Maurício Monteiro, durante a sua administração, em 1956, a nomeação de uma comissão instaladora da «biblioteca popular e o museu municipal», sob a presidência do ilustre professor do Liceu de Faro, Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães (Vide «A Voz de Loulé» de 16 de Março de 1956). Mandou também construir algumas estantes para o fim em vista.

Até hoje esta prestante iniciativa da criação da biblioteca não tem encontrado facilidades para a instalação condigna em casa apropriada. Confiemos agora, totalmente, no comprovado poder de acção do dedicado Presidente sr. Francisco Guerreiro Barros para a solução satisfatória do tema em questão.

Em reconhecimento pela valorização espiritual do concelho, que tem merecido de todas as vereações a melhor atenção e carinho, permita-se-me que deixe aqui exarados os nomes dos Ex.ºs Presidentes da Câmara, aqueles que passaram pelo poder desde 1926 e que foram grandes paladinos da sublime causa da instrução. Na ordem cronológica são os seguintes:

Dr. José Joaquim Soares, sr. José da Silva Mendes, sr. Francisco José Falsa Teixeira, sr. Manuel Guerreiro Pereira, Dr. José Joaquim Soares, sr. Artur Baptista Sequeira, Coronel Sousa Rosal Júnior, sr. José da Costa Guerreiro, Dr. Aires de Lemos Tavares, sr. José da Costa Guerreiro, Dr. Maurício Monteiro, sr. José João Ascensão Pablos, Eng.º Júlio Cristóvão Mealha e, actualmente o sr. Francisco Guerreiro Barros.

Loulé caminha firmemente para a solução dos seus problemas principais, colocando-se no alto nível que lhe imprimiu a cuidadosa administração dos seus dirigentes nas últimas décadas. A parte material e mesmo social que constitui hoje a aspiração máxima da vida dos povos, pode considerar-se em franco progresso e sem receio de confronto com outras terras de maior renome, oferecendo ao visitante que por ali passa condições apreciáveis sob muitos aspectos. Até esse tristíssimo e vergonhoso quadro de mendicidade que aflige tantas terras do País e que constitui obstáculo sério ao desenvolvimento e turismo, foi praticamente resolvido, merecendo os dotes magnânimos e altruístas dos filhos dilectos desse grande concelho, onde quer que se encontrem. A supressão dessa degradante situação que atormenta o turismo nacional, teve em Loulé solução modelar, criando-se para isso uma associação de assistência que bem merece dos louletanos rendidas homenagens pela brilhantes acção que tem despendido, conseguindo centralizar e distribuir equitativamente os donativos das pessoas caridosas da terra.

O «Diário de Notícias» de 25 de Fevereiro do ano findo, insere um brilhante artigo do distinto escritor de turismo português, sr. Guerra Maio, sobre o problema da mendicidade, onde descreve com grande realismo esses vergonhosos espectáculos públicos que ocorrem pelo país fora, detendo-se em justos encontros na ausência de mendigos nas ilhas açorianas. Desde hoje o ilustre jornalista pode acrescentar que na honra e notável vila algarvia, o turismo encontra um ambiente similar de que poucas terras do continente se podem vangloriar.

(CONTINUA)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

PRAZO DE INSCRIÇÃO PARA A MATRÍCULA

— O prazo normal de apresentação dos boletins de inscrição para as matrículas dos alunos internos decorre de 11 a 20 de Agosto.

— Os alunos habilitados com aprovação no exame final do Ciclo Preparatório poderão prosseguir os seus estudos nos Cursos de Formação Feminina e de Serpenteiro ou no Curso Complementar de Aprendizagem do Comércio.

— Continuarão em funcionamento em regime de aperfeiçoamento (de noite), o curso de Serpenteiro com o plano correspondente ao curso de formação e também o Curso Complementar de Aprendizagem de Comércio.

O Director,
Fernando Periquito Laborinho

MUARES

Manuel Filipe Viegas J.º, de Vale d'Eguas (Almancil), comunica aos interessados que nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente apresentará na FEIRA DE LOULÉ, para venda, belos exemplares de muares, com as melhores garantias.

FUNCIONALISMO

Por transferência a seu pedido, foi colocado em Mafra o sr. Carlos Alberto Marques que, durante cerca de 2 anos chefiou, com apuro e invulgar acerto, a secção de Finanças do concelho de Loulé, deixando nesta vila muitas simpatias e amizades.

Para a vaga deixada e por merecida promoção à 2.ª classe, tomou posse do cargo de secretário de Finanças no passado dia 31 de Julho, o sr. António Augusto dos Santos, a quem cumprimentamos e oferecemos a nossa modesta colaboração.

— Também tomou posse do lugar de chefe da Circunscrição de Exploração dos CTT em Faro, tendo a gentileza de nos oferecer a sua valiosa colaboração, o sr. Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues a quem, gostosamente, retribuimos idêntica oferta.

Borras de azeite

COMPRA

a Empresa de Oleos e Bagaços, L.ºa.

Telef. 105

— LOULÉ —

AUTOMÓVEIS

Precisa-se vendedor para a marca Fiat.

Dirigir a

Pires & Mendonça

F A R O